

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

NATHESSA LUDINGHAUSEN WOLFF

**MUSICALIZAÇÃO: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

MATINHOS
2016

NATHESSA LUDINGHAUSEN WOLFF

**MUSICALIZAÇÃO: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Artes da Universidade Federal do Paraná
como requisito à obtenção do título de
Licenciada em Artes.

Orientador: Prof.º Dr.º Judson G. de Lima

MATINHOS
2016

NATHESSA LUDINGHAUSEN WOLFF

**MUSICALIZAÇÃO: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Artes da Universidade Federal do Paraná
como requisito à obtenção do título de
Licenciada em Artes.

Local, ____ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Judson G. de Lima
Doutor

Prof. Luciana Ferreira
Doutora

Prof. Lucia Maria Gonçalves de Resende
Doutora

DEDICATÓRIA

A toda minha família, especialmente à minha mãe, pai, irmão, padrasto, avó e tios, que me incentivaram muito, me impedindo de desistir e também aos meus amigos que me apoiaram e nesse momento terão muito orgulho e farão parte dessa vitória em minha vida.

Nathessa

RESUMO

Este artigo é o resultado da pesquisa e prática feitas para o projeto de aprendizagem, desenvolvidos no decorrer do curso de Licenciatura em Artes. Na introdução foi destacada a proposta do meu projeto. O referencial teórico foi baseado em educadores musicais como Barreto, Joly, Brito, além do Referencial Curricular para Educação Infantil analisando as contribuições que o ensino de música pode proporcionar para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, na qual, como pesquisadora e futura professora, busquei, por meio da pesquisa, seguida de ação, finalizada com reflexão, melhorar, na prática o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e conhecer a realidade escolar. A prática foi desenvolvida no CMEI Trem da Alegria, na cidade de Matinhos, com crianças de 2 anos, com observação de rotina e em seguida prática de aulas de Musicalização Infantil. Nas considerações finais são destacadas as contribuições do projeto para o CMEI e para minha pesquisa prática. Ou seja, este trabalho é consequência de pesquisa seguida de vivência na educação infantil, apresentando ideias e concepções para o ensino da música na prática, levando em conta a importância desse ensino e a obrigatoriedade do mesmo na educação básica, estabelecida pela Lei de Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008.

Palavras Chave: Educação Musical, Educação Infantil, Música na Escola.

SUMMARY

This article is the result of research and practice made for the learning project, developed during the course of bachelor of arts. In the introduction, the highlight was the proposal of my project. The theoretical framework was based on music educators as Barreto, Joly, Brito, plus referential curriculum for early childhood education, analysing the contributions that the teaching of music can provide in the development of children in the early childhood education. The methodology used was research-action, in which, as a researcher and a future teacher, I looked for, through research, and action, plus reflexion, improve, through practice, the process of teaching and learning of students and to know the reality in classroom. The practice was developed in CMEI "Trem da Alegria", in Matinhos City, with children of 2 years old, with routine observation, followed with practical teaching of childhood musicalization. In the final considerations are highlighted the contribution of this project for CMEI, also for my research, followed with experience of music on day by day, considering also the importance, and the obligatoriness of this teaching in the basic education, established by the law Nº11.769 of August 18, 2008.

Key word: Music Education, Early Childhood Education, Music in School.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresentado como parte final do Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral tem como principal objetivo apresentar minha pesquisa com musicalização infantil e minha vivência acadêmico/pedagógica no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Trem da Alegria, localizada na região central do município de Matinhos/Pr.

Durante o curso cada aluno desenvolve um Projeto de Aprendizagem (PA), no qual construí o: “Musicalização na Educação Infantil”, que tinha a proposta de oferecer a crianças de 0 a 3 anos, diversas formas lúdicas de contato com a música, usando recursos de jogos musicais, não como meros passatempos ou simples exercícios e sim como um conjunto de possibilidades, tornando a aula dinâmica, produtiva, prazerosa e principalmente dando maior qualidade ao processo de ensino/aprendizagem. Resumidamente, o foco era “propiciar a aquisição da compreensão musical que envolve perceber, organizar e conceituar” (GERLING, 1995, p.26) os mais variados sons do mundo.

Na UFPR Litoral, cada estudante constrói seu Projeto de Aprendizagem (PA), desde o primeiro ano de ingresso na universidade. Os PAs permitem que os indivíduos construam o seu conhecimento de maneira integrada, percebendo criticamente a realidade. O estudante alia o aprofundamento metodológico e científico à preparação para o exercício profissional, desenvolvendo habilidade de auto-organização e produtividade.

Também busco apresentar uma fundamentação teórica acerca de assuntos relacionados à Musicalização na Educação Infantil. Deste modo, para a estruturação tanto do PA quanto do presente trabalho, percebi a necessidade de uma investigação sobre conceitos de musicalização e alternativas metodológicas de aplicação de tal área de conhecimento, bem como a importância e influência que a música tem na educação infantil, quais são suas contribuições e possibilidades para o desenvolvimento psicomotor, social, cultural e educacional das crianças da educação infantil.

Assim, parto do pressuposto de que uma criança inicia sua relação sonora antes mesmo de seu nascimento. Elas se envolvem com o universo sonoro desde o ventre materno (BRITO, 2003). Por volta da 25ª semana da gestação, os bebês já ouvem sons cardiovasculares, intestinais, placentários e a voz da mãe. Dos últimos três meses, no

útero materno, ao 3º mês de vida, eles preferem sons graves, e no sexto mês sons agudos. E em torno do 9º mês já conseguem distinguir entre duas versões de uma mesma música (ILARI, 2003).

Nesse sentido, surgiu a necessidade de um entendimento mais detalhado no que diz respeito à legislação e seus parâmetros legais sobre musicalização na educação infantil. Tais questões demandam práticas de orientações político-pedagógicas e de alternativas didáticas, bem como a garantia de um processo de ensino/aprendizagem de qualidade. Deste modo, tais demandas também serão apresentadas no presente trabalho.

Outros assuntos que serão mostrados no decorrer do presente artigo são o papel que o educador exerce dentro dos CMEIs e como os educadores do CMEI Trem da Alegria normalmente utilizavam a música em suas atividades semanais. Por fim, apresentarei uma reflexão sobre processo de conhecimento e compreensão do Projeto de Aprendizagem e como ocorreram as aplicações práticas do mesmo, além de uma reflexão sobre toda pesquisa, ações e metodologias utilizadas.

1 MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS FUNDAMENTOS

Ao longo do desenvolvimento do projeto de aprendizagem foi realizada uma pesquisa bibliográfica para o Projeto de Aprendizagem “Musicalização na Educação Infantil”, trabalho desenvolvido de forma integrada ao curso de Licenciatura em Artes, bem como para a preparação e organização do presente texto. Tal procedimento buscava proporcionar um entendimento detalhado e sistematizado sobre alguns conceitos de musicalização, a importância e influência que a música tem para a Educação Infantil, quais as contribuições e possibilidades que o ensino musical tem para o desenvolvimento psicomotor, social, cultural e educacional na Educação Infantil e principalmente para relacionar minha vivência acadêmico-pedagógica a todas estas questões citadas. Weigel (1988, p.13) elucida bem tais demandas quando diz que a “música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/linguístico, psicomotor, afetivo/social”, além de questões culturais.

Contudo, para que haja uma análise, é preciso que antes o pesquisador tenha sistematizado alguns objetivos e metas, para que este tenha um bom direcionamento

sobre todo processo de pesquisa, visando à resolução de indagações que vejo como pertinentes aos assuntos abordados.

Deste modo, esta análise me proporcionou a compreensão sobre algumas dificuldades pedagógicas cotidianas em relação à Musicalização Infantil, maior contextualização de atividades e jogos musicais e, em tese, melhor entendimento do dia a dia escolar. Nesse sentido, é que serão apresentados alguns conceitos abordados durante o processo de pesquisa.

É incontestável que a música desempenha funções importantíssimas em nossas vidas e se faz presente em todas as épocas, em diferentes culturas e regiões. A música, ao longo dos tempos acompanha a história dos seres humanos, ela ultrapassa barreiras e é uma linguagem universal. Para Nogueira (2003, p.01) a música é entendida como experiência que: “[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente”. A importância de se trabalhar com música, musicalização ou educar pela música desde a infância, surge como uma contribuição na formação do indivíduo, já que o processo de musicalização tem como principal foco o reconhecimento sonoro e desenvolvimento global da criança, bem como enriquecer a sensibilidade e percepção sonora.

Em um sentido mais amplo da questão, noto o processo de musicalização como algo que desenvolve “os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreende-la recebendo o material sonoro/musical como significativo”. (LOUREIRO apud PENNA, 1999, p.22) É fato que desde pequeno um indivíduo está envolvido com a música de alguma maneira, e vejo como algo de grande importância, tal como enriquecer as experiências das rotinas das crianças, (JOLY, 2003, p.118) e o trabalho de musicalização na Educação Infantil pode vir a proporcionar uma socialização que normalmente não se vê entre as crianças no cotidiano dos CMEIs. O contato com o outro faz pensar sobre os valores sociais, educacionais e culturais e a música pode despertar no indivíduo uma sensibilidade crítica sobre sua própria realidade.

Penna (1990) nos traz tal pensamento quando diz que:

“ser sensível à música não é uma questão mística ou de empatia [...] mas sim uma sensibilidade adquirida, construída num processo - muitas vezes não-consciente – em que as potencialidades de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, sua emotividade etc.) são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical”. (1990, p.21).

Logo, penso que tais questões estão possivelmente conectadas a diversas formas de linguagens (verbal e não-verbal), de comunicação; manifestações de sentimento, pensamentos e vontades e principalmente ao cotidiano social, educacional e cultural. “A linguagem não-verbal é uma forma de comunicação muito presente entre as crianças, o improviso musical pode ser uma possibilidade de dialogarmos com crianças muito pequenas” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.128), e este diálogo é imprescindível para a efetivação de um processo de ensino/aprendizagem de qualidade.

Para pensar no processo de Musicalização na Educação Infantil, há a necessidade de um entendimento sobre sua importância num âmbito educacional e pedagógico e qual a forma de influência que tal área de conhecimento tem sobre os estudantes. Em muitos casos, a música não é trabalhada de forma produtiva no que diz respeito à efetivação de um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, pois foca-se muito na “formação de hábitos, atitudes e comportamentos como: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol, etc.” (BRASIL, 1998, p.47), entre outras coisas relacionadas à formação social das crianças. Assim, entendo que o processo de musicalização voltado para a apreciação musical possibilita o desenvolvimento de certos procedimentos cognitivos possivelmente fundamentais para a evolução pessoal de todos envolvidos, inclusive do aplicador.

Nota-se que ao se efetivar um trabalho de musicalização já na educação infantil, também se efetivam novas possibilidades de conhecimento e reconhecimento de determinados sons do mundo, se ampliam os meios de comunicação e inter-relação das crianças e se estimulam novas perspectivas da utilização do corpo através de determinadas atividades.

Por exemplo:

“Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a

necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva”. (BRASIL, 1998, p.48).

Para estabelecer melhor a comunicação e entendimento entre a criança e o professor as atividades musicais na educação infantil devem acontecer de forma lúdica, pois elas abrem espaço para a compreensão de determinadas coisas que, no cotidiano, não são tão perceptíveis ao nosso entendimento e aos nossos ouvidos. Neste sentido, um está aprendendo e o outro está estimulando os sentidos, proporcionando assim o diálogo entre as partes.

Souza e Joly (2010) nos trazem uma reflexão a respeito da influência e importância que a música tem sobre e para as crianças, quando dizem que:

“Independentemente do seu papel dentro da sociedade, a música exerce forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente que nos relacionemos com ela, muitas vezes quando a ouvimos começamos a nos familiarizar, movimentando o corpo ou cantarolando pequenas partes da melodia. As crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneira simples, formas diferentes de se fazer música”. (2010, p.98)

Tais descobertas são fundamentais para o processo de Musicalização na Educação Infantil, pois, influenciam o reconhecimento de determinadas sonoridades existentes no mundo. É importante salientar que na infância o ser humano começa a assimilar as mais diversas descobertas com seu cotidiano, e com o passar do tempo através de direcionamentos e vivências sociais, educacionais e culturais passam a interagir com as mesmas, ou não, e isso vai depender da curiosidade e entendimento sobre essas descobertas.

Vejo que nas brincadeiras e atividades infantis, a música não é somente uma forma de expressão ou comunicação, ela estabelece relações sociais entre os alunos e também com o professor, e é uma forma de aprendizagem que além de desenvolver a sensibilidade musical, auxilia no desenvolvimento de outras potencialidades da criança. E para que isso aconteça sem que haja uma fragmentação do processo, se faz necessário “uma conscientização coletiva de todas as esferas educativas sobre sua importância [...], sobretudo na Educação Infantil, fazendo com que seja devidamente tratada como uma linguagem tão importante quanto às demais áreas do conhecimento”. (STAVRACAS,

2008, p.05) E ao ser tratado dessa forma, o processo de musicalização na Educação Infantil passa a fazer parte do contexto escolar, dando maior visibilidade e credibilidade ao processo de ensino/aprendizagem musical e provavelmente terá maiores subsídios para a interação e socialização entre todos envolvidos.

Assim, tratar o estudo musical ou a musicalização com importância para o processo de desenvolvimento dos estudantes é primordial para que se obtenha um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, porém, “a preocupação com a presença da música na Educação ultrapassa os limites da escola e alcança a sociedade com um todo.” (*Idem*) E este alcance pode estar diretamente ligado a um processo de organização curricular e orientações pedagógicas, consideradas fundamentais para o assunto abordado, e isso se dá através da abertura de possibilidades de ensino ao educando, com mais recursos e oportunidades cedidas por parte dos educadores, que nem sempre são o centro do conhecimento. E isso se torna muito significativo quanto ao que diz respeito a coletividade, pois a mesma é, muitas vezes, deixada de lado e muitas crianças acabam reproduzindo em sua vivência escolar a dificuldade em trabalhar em grupo.

Nesse sentido, a Musicalização na Educação Infantil é indispensável, também, por ser uma influência em diversos aspectos pertinentes para o desenvolvimento dos alunos, pois, através dos jogos e brincadeiras musicais, os estudantes desenvolvem não somente o gosto pela música em si, mas passam a se comunicar mais, o que auxilia, também, na socialização.

1.2 POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES

É inegável que a música ou o processo de musicalização na Educação Infantil pode contribuir em vários aspectos do desenvolvimento dos estudantes. Porém, é possível observar que esta prática em vários locais de ensino que observei, é abordada de forma descontextualizada e fragmentada, em que se faz uso de canções repetitivas, apenas em horários específicos, como nos períodos de alimentação e esse formato não dá subsídios necessários para o desenvolvimento psicomotor, social e educacional dos estudantes, comprometendo diretamente todo processo.

Assim, entendo que as vivências na escola produzem experiências aos estudantes que podem perdurar para a vida toda, e o processo de musicalização pode vir a garantir

maior interação e assimilação dos mesmos em relação a vários assuntos abordados pelos professores.

Stravracas elucida bem tal questão dizendo que:

“Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia-a-dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança. Isso ocorre pela intensa relação da música com o brincar, que, em todas as culturas, persiste como forma de preservação social e histórica. Por isso é importante que a escola seja uma condutora desse processo, oferecendo à criança todos os subsídios necessários para que potencialize seus conhecimentos e veja sentido na sua aprendizagem”. (STRAVRACAS, 2008, p.05)

É, também, de suma importância perceber que a “Musicalização na Educação Infantil” pode contribuir e dar possibilidades para o desenvolvimento psicomotor, social das crianças. Entendo que entre as várias possibilidades de jogos e brincadeiras musicais, o professor pode articular propostas que venham a estimular o reconhecimento motor do estudante, ou seja, do próprio corpo e seus movimentos através da música. Além de instigar os alunos para um entendimento cognitivo sobre a música, para que cada um possa ter sua própria forma de analisar e compreender, levando em conta a capacidade pessoal de aprendizado de cada indivíduo.

Emile Jaques-Dalcroze, foi o precursor da ideia da movimentação corporal para apropriação da música, trabalhando a música de forma inovadora e chegando a conclusão que a mesma trabalhada de forma somente auditiva, torna-se incompleta e não depende só do ouvido, mas de todo o corpo, trazendo a importância da ligação entre mobilidade e instinto auditivo, entre musica e dança, ou seja, a aprendizagem rítmica através da movimentação corporal, tais como correr, andar, pular, caminhar e parar, entre outros.

Dalcroze nasceu em Viena no ano de 1865, Formou-se em piano e composição no Conservatório de Genebra, faleceu em Genebra, no ano de 1950, às vésperas de celebrar o seu 85º aniversário, deixando-nos uma vasta produção teórica: artigos, livros didáticos e ensaios autobiográficos, além de uma obra musical completa que ultrapassa duas mil composições, entre concertos, óperas, idílios, cantatas, quartetos de cordas,

peças para piano, sonatas para violino, peças para coral e canções traduzidas em várias línguas, que lhe garantiram a notoriedade como compositor.

Willens, aluno de Dalcroze e seguidor das ideias do mesmo, salienta essa relação entre movimento e melodia, quando diz que: “O elemento principal da melodia é o intervalo melódico, o qual representa um movimento de um som ao outro. Este movimento, que acontece no tempo, pode sentir-se como realizado no espaço”. De acordo com ele, o movimento deve ser visto como modo de expressão criativa da música (1981, p.29).

Como reconhecimento da relevância do ensino de música, foi sancionada, no dia 18 de agosto de 2008, a Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Apesar de todos os desafios para efetivação da lei nas escolas, foi uma grande conquista para o ensino das artes em todo o país, sem dúvidas. Essa lei alterou a LDB 9394/96 quanto ao ensino da arte:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º: "Art. 26 § 6º - A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo." (NR) Art. 2º (VETADO) Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos artigos 1º e 2º desta Lei.

A lei foi uma grande conquista, ainda assim devemos pensar nas três décadas sem a prática musical nas escolas, a qual foi substituída pela disciplina de Educação Artística – que deve englobar: dança, teatro e artes visuais. Saturando a grade curricular, trazendo ainda mais dificuldade na implantação da lei, devido à formação dos docentes.

Estamos vivenciando, no momento em que esse trabalho é escrito, uma situação bastante diferente no modo de pensar o ensino da música e das artes em geral, mais especificamente no dia 22 de setembro de 2016 o governo federal atual, do Presidente Michel Temer, apresentou a medida provisória sobre a reforma do ensino médio. Sem discutir com a comunidade, nem consultar professores ou alunos, mudanças que afetam não só o formato das aulas, como a elaboração do Exame Nacional do Ensino Médio e do Vestibular.

A medida implica em diminuir o conteúdo obrigatório para privilegiar cinco áreas, dentre humanas e exatas, tais como: matemática, linguagens, ciências humanas e da

natureza e formação técnica e profissional. Em detrimento disso, o ensino das artes deixará de ser obrigatório nos anos finais do ensino médio. O Ministério da Educação prevê que até 2018, se aprovada pela Câmara e pelo Senado, as turmas sofrerão as mudanças.

A proposta não resolve os inúmeros desafios do ensino, muito menos ajuda a sanar os déficits de aprendizagem, o que torna a medida ultrapassada, empobrecedora da formação e elitista, pois pode aumentar ainda mais as desigualdades sociais e a evasão, pois além de tudo, a proposta pretende aumentar a carga horária de estudo, prejudicando quem precisa estudar a noite, pois trabalha de dia. É de fato uma medida autoritária, pois qualquer implementação de política sem a opinião e participação da comunidade e da sociedade em geral não terá sucesso.

Contra essa proposta de Reforma, estudantes de todo o Brasil ocupam escolas em forma de protesto, para que a mesma não seja aprovada. É uma grande luta contra o corte na Educação e à favor do direito dos estudantes.

2 EXPLORANDO ATIVIDADES MUSICAIS

Como primeiro contato com a prática de musicalização, tive a oportunidade de ser voluntária em um projeto da UFPR Litoral de Musicalização infantil por quatro meses, no qual aprendi a ministrar aulas, contávamos com turmas de idades variadas, separadas por faixa etária, do 0 aos 6 anos.



Fonte: Autora

Após a experiência, procurei um local no qual pudesse por em prática o que aprendi, e conseqüentemente, buscar adquirir mais conhecimento, buscando entender melhor a realidade escolar, suas dificuldades e oportunidades de desenvolvimento de projetos.

Então, fui autorizada pela diretora do CMEI Trem da Alegria à aplicar meu projeto no local. Escolhi uma turma, na qual as crianças tinham de 2 a 3 anos, estabeleci a meta de, em quatro semanas, uma vez por semana, efetuar a observação da rotina das crianças. Foi quando pude perceber a prática da música de forma “ferramental”, fazendo o uso de canções apenas em horários específicos como fila do almoço e lanche, e concordar com o que diz Loureiro (2003) o que importava era utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos, desse modo, pouca ênfase era dada aos aspectos musicais na perspectiva pedagógica. Afinal, na formação dos docentes da educação infantil, de que forma a importância da música é trabalhada?

A partir da nova LDBEN (Brasil, 1996) instituída como lei nº 9.394, se contempla o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. Ou seja, a música como parte do ensino de artes, passou a ser uma linguagem possível na educação infantil. O RCNEI da ‘ênfase’ à presença da música na educação infantil. O documento nos traz objetivos, conteúdos e orientações a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento entende a música como área de conhecimento, linguagem e considerando que a mesma tem características e estruturas próprias, devendo ser considerada como: apreciação, reflexão e produção. Tornando-se orientador metodológico para Educação Infantil. (RCNEI, 1998).

Após realização da observação da turma, estabeleci meu objetivo geral para a prática, que foi o de propor atividades que possibilitassem desenvolver e ampliar o gosto musical das crianças e contribuir para a maneira como pode ser trabalhada pelos educadores desta faixa etária, apresentando a música e a musicalização como elementos contribuintes. Observações científicas confirmam que conexões realizadas no cérebro, por estímulos musicais possibilitam para a criança aquisição de novas habilidades, percepções, movimentos, comportamentos etc. (PINTO, 2009).

Respeitando a ideia de rotina, conjunto de procedimentos e sequências de ações, seguindo todo meu planejamento criado para o projeto de aprendizagem "Musicalização

Infantil", feito para 4 dias de intervenção, e o que diz Teca Brito (2003) que é indispensável ao bom trabalho pedagógico musical, a criança: perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Iniciei as práticas no CMEI Trem da Alegria.

Em 2005, Joan Russell, pesquisadora canadense, publicou no Brasil um artigo em que observa e analisa uma aula de música segundo três critérios por ela definidos: estrutura/organização do tempo didático, conteúdo e andamento, caracterizando-se por início, meio e fim. A partir disso, tornar mais claro para as crianças o que acontecerá em cada momento, na ordem de cada atividade, trabalhando os conceitos musicais de formas variadas.

No primeiro dia, com a ajuda da educadora e da atendente infantil, havia planejado quatro atividades, partindo do princípio que, de acordo com (PINTO, 2009) as crianças, nos jogos musicais em conjunto, tornam-se mais comunicativas e convivem com regras de socialização, aprendem a cumprir prazos, respeitar a vontade do outro, disciplina, atenção e responsabilidade. Atividades essas que, apenas três funcionaram, e com o tempo de desenvolvimento das mesmas, decidi seguir da mesma forma nos outros dias.

Iniciei com a canção de acolhimento, que é essencial para que as crianças compreendam que está começando uma atividade, com a música "bom dia, amigos", em seguida sentamos em roda, e dei início à primeira atividade, com a música do Limão, na qual, passando um limão de mão em mão, da esquerda para direita de quem estava sentado ao lado, na mão em que o limão parava, seguindo a música, todos gritavam: "Viva o Limão", o objetivo era trabalhar a lateralidade, regularidade de pulso, tendo em vista que se cantava enquanto o limão circulava, buscando passar ao colega ao ritmo estabelecido pela pulsação da canção, explorando a voz e o timbre.

Segunda atividade, seguindo a letra da música "Abre a janela, fecha a janela" e imitando os meus gestos, as crianças abriam e fechavam, com as mãos, os olhos, com o objetivo de, a partir da imitação, trabalhar melodia, ritmo e movimento, partindo da imitação que é importantíssima nessa fase para o desenvolvimento do conhecimento e do intelectual.

Terceira atividade, a partir do jogo "Morto Vivo" ensinar o conceito de grave e agudo com a utilização da voz "Vivo (Agudo), Morto (Grave)" e com o corpo "Vivo (em pé), Morto (agachado), imitando meus movimentos, com objetivo de, a partir da Escala Musical, estimular a percepção a atenção, o contato com o parâmetro sonoro da altura, e

a compreensão do que cada som, agudo ou grave, implica como tarefa na hora de brincar. Finalizando a aula com a música de despedida, essencial para as crianças entenderem que a aula chegou ao fim, utilizando a música “Vou agora para minha casa”.

Como a turma tinha 8 crianças, numa faixa etária de, em média, 2 anos de idade, as mesmas são bem dispersas, algo natural para a idade delas e as questões de ritmo e coordenação ainda são trabalhadas com dificuldade, mas o meu objetivo principal é desenvolver o interesse pela música como um todo e nesse aspecto, todas as crianças foram bem participativas.

No segundo dia, busquei acrescentar instrumentos musicais nas atividades, para que as crianças pudessem explorar e experimentar novas possibilidades, conhecer e brincar com esses objetos sonoros, as mesmas desenvolvidas no primeiro dia. Como sempre, iniciando com a música de acolhimento.

Em seguida, sentados em roda, a atividade do limão utilizando um chocalho, passando-o de mão em mão, ensinando que instrumento era esse. Na mão que o instrumento parava todos gritavam: “Viva o Limão”.

Segunda atividade, seguindo a letra da música “Cabeça, ombro, joelho pé” as crianças vão tocando as partes determinadas do corpo, com o objetivo de, a partir da imitação e repetição dos gestos, trabalhar melodia, ritmo e movimento.

Terceira atividade, jogo “Morto Vivo” ensinar o conceito de grave e agudo, com a inserção do violão, produzindo essas notas. Vivo (Agudo), Morto (Grave), com o objetivo de apresentar o instrumento e brincar com a escala musical. Finalizando com a música de despedida.



Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Nesse dia, como já era esperado, o interesse das crianças voltou-se para os instrumentos, porém não atrapalhou no desenvolvimento das atividades. Percebo que as crianças gostam e se divertem e estão aprendendo valores musicais a partir da brincadeira, cooperando umas com as outras. Algumas com melhor desenvoltura, outras mais tímidas, mas todas bem participativas. Também percebi a dificuldade ao inserir o chocalho como objeto lúdico na música do limão, pois as crianças ainda não possuem esse entendimento que o chocalho estava representando o limão na brincadeira, talvez funcione melhor com crianças mais velhas.

No terceiro dia, iniciando da mesma forma dos primeiros dias, passando o limão de mão em mão, agora inserindo outro aspecto, batendo com as mãos nas pernas, com o objetivo de marcar o pulso da música.

Segunda atividade, seguindo a letra da música “Contente – Se você está feliz bata palma”, as crianças vão reproduzindo gestos e sons que a música determina, com o objetivo de, a partir da imitação e repetição dos gestos, trabalhar melodia, ritmo e movimento.

Terceira atividade, novamente a do "Morto-Vivo" com o violão, que funcionou muito bem na última aula e nessa também, e apresentei a música "Le Carnaval des Animaux- Personnages À Longues Oreilles, para que conhecessem uma música diferente das tocadas no dia a dia. Finalizando com a música de despedida.

O gosto e o interesse pela música fica cada dia mais claro, cada vez que chego para o projeto sou bem recebida, as crianças já me conhecem e simpatizam comigo, são participativas, apesar das dificuldades delas em marcar o pulso e da minha dificuldade em mantê-los atentos e em roda, sentados ou atentos à atividade, consigo trabalhar e me sinto bem satisfeita com o desenvolvimento.

No quarto e último dia, iniciei com a música de acolhimento, em seguida, fizemos a sonorização da história “Os 3 porquinhos”, utilizando o bandolim e um pandeiro, com o objetivo de criação musical e improvisação, onde puderam conhecer, por meio da escuta da história, outra forma de produção sonora. Segundo, a atividade do Limão, incentivando a cooperação, pulso e lateralidade. Terceiro, seguindo a letra da música “Caranguejo não é peixe”, as crianças vão reproduzindo gestos e sons que a música determina. Por fim, a música de despedida.

Como foi meu último dia, mostrei bem o bandolim, o pandeiro e o violão, para cada um, para conhecerem os instrumentos, os mesmos ficaram encantados. Foi difícil

manter a organização, talvez o objetivo de cada atividade não tenha sido tão bem alcançado como o esperado, mas o que foi totalmente satisfatório na minha curta participação foi cumprir com o que eu havia estipulado desde o início, que foi mostrar às educadoras e as atendedoras, uma maneira simples e ao mesmo tempo rica em conceitos, de trabalhar a música com as crianças.

E ainda mais satisfatório para mim, que pude, na prática, compreender que não precisamos ser músicos, ou instrumentistas para musicalizar e levar o acesso aos conceitos da música, trabalhando diversos aspectos importantes para o desenvolvimento infantil. Houve um desenvolvimento musical notável.

CONCLUSÃO

Graças à construção de uma relação de carinho e respeito entre eu e a turma, foi possível realizar esse trabalho. O que deu sentido à pesquisa, tornando efetiva a prática, com tais elementos. Pude notar a alegria e o envolvimento das crianças nas atividades realizadas, e a forma como resignificavam e se apropriavam dos conteúdos. Notei a importância em trabalhar em grupo nesse processo, para que as crianças relacionem-se, por meio de trocas sociais. Para isso foi fundamental a presença de uma rotina, de movimento e de repertório variado.

Pude refletir, com essa pesquisa, sobre as contribuições da música na educação infantil, mostrando a possibilidade de práticas consistentes e buscando mostrar às educadoras essa consciência, mesmo sabendo da necessidade de melhores recursos para as mesmas trabalharem em sala de aula e da falta de políticas que envolvem a formação dos professores para atuar com ensino da música.

Normalmente, em um ambiente escolar não possuímos variedade, ou, talvez, nenhum instrumento musical, porém, entre as contribuições desse trabalho, pude mostrar às educadoras que é possível realizá-lo com outros objetos, e até mesmo, somente com o corpo, apesar de ter, também, incluído instrumentos trazidos de casa, assim explorando possibilidades e atividades criativas com sons e ritmos.

Como importante ferramenta pedagógica, busquei mostrar o ensino da música não com a intenção da formação de instrumentistas, ou futuros cantores de carreira profissional, mas sim trabalhar a música e o canto com o objetivo de desenvolver o gosto e o interesse musical nas crianças. Posso afirmar a grande importância das aulas

de musicalização e a forma como a mesma introduz o mundo mágico dos sons, e permite a construção de conceitos associados ao saber musical.

Compreendo que a função dos educadores é possibilitar o desenvolvimento das crianças para a vida, e isso é possível ampliando e oportunizando o contato com a música, inserindo-a em suas vidas, não só de forma lúdica, mas aliada ao ensino, tornando viável a prática musical. Por fim, almejo que este trabalho possa despertar os leitores para a importância da música para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRASIL. **Lei n.º 11.769, de 18 de Agosto de 2008, que Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – Brasil, 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação musical para que te quero?** Porto alegre: Artmed, 2001.

GERLING, Cristina Capparelli - **Bases para uma metodologia de percepção musical e estruturação no 3º Grau** – Revista ABEM, Vol. II, Ano II – Londrina/Pr., 1995.

GODOI, Luis Rodrigo - **A importância da música na Educação Infantil** - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina/Pr., 2011.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 9, 7-16, set. 2003.

JAQUES-DALCROZE, Emile. **Le rythme, la musique et l'éducation**. Lausanne: Fœtisch Frères S. A. Éditeurs, 1919.

JOLY, ILza Zenker Leme. **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Moderna, 2003. p. 113 -126.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: . acesso em: 10 de Setembro 2011.

PARANÁ, Universidade Federal / Setor Litoral – **Projeto de Aprendizagem (PA)** – Matinhos/Pr., 2015. Disponível em: < <http://www.litoral.ufpr.br/portal/projetos-de-aprendizagem-pa/> > - Acesso em: 15 de Fevereiro de 2015.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PINTO, Rogerio da Silva. **A música no processo de desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro. 2009

RUSSELL, Joan. **Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental**: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula. Revista da ABEM, Porto Alegre, 2005. v. 12. mar. 2005. p. 73-88. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2014.

SOUZA, C. E.; JOLY, M. C. L. - **A importância do ensino musical na educação infantil** - Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110 , jan -jun., 2010.

STAVRACAS, Isa – **O papel da música na Educação Infantil** – ANAIS do V Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares - Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo/SP, 2008 – Disponível em: < http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais_V_coloquio/MPHTFP1.pdf > - Acesso em: 15 de Fevereiro de 2015.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1998.

WILLEMS, Edgar. **Preparación musical de los más pequenõs**. Buenos Aires: Eudeba, 1962